



## MÉTODOS DE CONTROLE QUÍMICO DE GOIABEIRA (*Psidium guajava* L.) EM PASTAGENS

Carlos Mauricio Soares de Andrade<sup>1</sup>, Rean Augusto Zaninetti<sup>2</sup> e Aliedson Sampaio  
Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Bolsista DT do CNPq. E-mail: mauricio.andrade@embrapa.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC. E-mail: reanaugusto@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Embrapa Acre, Rio Branco-AC. Bolsista DCR/Fapac/CNPq. E-mail: aliedson.agronomia@gmail.com

A goiabeira (*Psidium guajava* L.) é uma planta daninha importante em diversas partes do mundo. Na Amazônia, causa sérios prejuízos à atividade pecuária, devido à sua grande capacidade de infestação e dificuldade de controle. No presente estudo, foram comparados diferentes métodos de controle químico da goiabeira utilizando herbicidas registrados para uso em pastagem no Brasil. O experimento foi implantado em maio de 2014, em pastagem infestada no Município de Rio Branco-AC. As plantas de goiabeira apresentavam altura média de 160 cm, em sua maioria resultantes de rebrotação de plantas roçadas anteriormente. O delineamento foi inteiramente casualizado, com os métodos de controle aplicados em três repetições de 10 plantas de goiabeira cada. Os métodos de controle testados foram: 1) roçagem rente ao solo; 2) picloram (240 g/L e.a.), diluído em água a 2% (toco); 3) picloram (240 g/L e.a.), diluído em água a 4% (toco); 4) fluroxipir + picloram (80 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 4,5%, com adição de 0,5% de óleo mineral (toco); 5) triclopir (480 g/L e.a.), diluído em diesel a 5% (toco); 6) fluroxipir + triclopir (80 + 240 g/L e.a.), diluído em água a 2% (toco); 7) glifosato (360 g/L e.a.), diluído em água a 40% (toco); 8) fluroxipir + picloram (80 + 80 g/L e.a.), diluído em água a 2%, com adição de 0,5% de óleo mineral (foliar); 9) triclopir (480 g/L e.a.), diluído em diesel a 2% (basal); 10) triclopir + picloram (60 + 30 g/L e.a.), diluído em diesel a 8% (basal); 11) triclopir + picloram (60 + 30 g/L e.a.), diluído em diesel a 13% (basal); 12) glifosato (360 g/L e.a.), injetado puro no tronco em perfurações feitas com furadeira; 13) tebutiuron (100 g/kg), aplicado 40 g no solo sob a copa de cada planta. Os herbicidas aplicados no toco foram pulverizados imediatamente após o corte rente ao solo com roçadeira costal equipada com disco de serra. A aplicação basal foi dirigida aos 30 cm da porção basal do tronco. O gasto médio de calda por planta foi de 30 mL na aplicação no toco, 70 mL na aplicação basal e 120 mL na aplicação foliar. A rebrotação das plantas foi avaliada aos 60, 180 e 360 dias após o tratamento (DAT). Confirmou-se a baixa eficácia de controle com a roçagem mecânica da goiabeira, com 77% de plantas rebrotadas aos 360 DAT, resultado similar à aplicação de glifosato a 40% no toco. Os métodos mais eficazes foram a aplicação basal de triclopir + picloram a 8% e a aplicação no toco de picloram a 4%, que permitiram até 10% de rebrotação aos 360 DAT. Controle aceitável (11 a 25% de rebrotação aos 360 DAT) foi proporcionado por fluroxipir + picloram (toco e foliar), picloram a 2% no toco, triclopir a 5% no toco, fluroxipir + triclopir a 2% no toco, triclopir a 2% basal e triclopir + picloram a 13% basal. O tratamento no solo com tebutiuron, apesar de controlar de forma eficaz a goiabeira (3% de rebrotação aos 360 DAT), causou forte injúria na *Brachiaria decumbens*, não sendo recomendado.

Palavras-chave: herbicida, planta daninha, planta invasora